

MODO DE OPERAR UMA ESTAÇÃO

Quem frequenta as bandas dos 80-40 metros bem como as bandas de frequências mais elevadas, verifica haver um número apreciável de radioamadores nelas presentes que deixam bastante a desejar no que diz respeito ao modo de proceder segundo as regras estabelecidas e que a tradição consagrou.

Sabemos não ser intencional essa actuação, e se tal se verifica, é somente por falta de informação e esclarecimento.

O "Radio Amateurs's Handbook" da ARRL, na sua edição de 1978, páginas 646 a 648 trata com detalhe os modos de procedimento que os radioamadores devem seguir quando realizam um QSO. Há uma tradição, entre nós, que ao longo de muitos anos se transformou num conjunto de normas que todos seguem, tornando assim os QSOs dignos de serem ouvidos por todos quantos nos escutam e que estão de harmonia com as normas internacionais vigentes.

Achamos pois que não é demais lembrar aos amadores de longa data, e nomeadamente aos recém-chegados, como se deve operar uma estação, ou seja, ordeiramente, com educação, não fazendo interferências, procurando fazer amigos, facultando aos outros os conhecimentos de electrónica que possuam, etc.

Passemos aos pontos importantes a lembrar:

- 1 - Sintonizar sempre fora da frequência de um QSO em curso.
- 2 - Quando um dos participantes termina a sua transmissão "pedir um compreendido dando o seu indicativo".
- 3 - Aguardar que algum dos participantes do QSO lhe passe a palavra, e então transmitir.
- 4 - Registrar a sequência dos intervenientes no QSO, e estar atento quando for a sua vez de participar.
- 5 - Ao entrar num QSO é de boa educação cumprimentar os colegas em "roda".
- 6 - Registrar os indicativos dos presentes, e se possível os nomes, para os utilizar durante o QSO.
- 7 - Usar uma linguagem comedida e correcta, retirando-se quando veja que o QSO não corresponde ao que deveria ser.
- 8 - Quando acabar o QSO, dizer sempre o seu indicativo e os indicativos dos outros participantes.

Ser radioamador é um passatempo que impõe muitas responsabilidades. Não tem fins lucrativos.

O radioamador está ao serviço da Sociedade pondo sempre a sua actividade ao dispor de quem dela necessite.

O radioamadorismo não dá guarida a todo um conjunto de atitudes e práticas totalmente inconfessáveis que a coberto do anonimato mais não fazem do que tentar desprestigiar esta nobre actividade criativa, que através de uma já longa existência é credora de relevantes serviços prestados à Comunidade em que se insere.

Os radioamadores não são inimigos uns dos outros, muito pelo contrário. São indivíduos que se dedicam ao estudo das telecomunicações, e como tal formando um todo que com o seu passatempo contribuem para a melhoria do conhecimento numa técnica que é a base do nosso futuro.

Caros Colegas, todos sabemos o que aqui se pretende lembrar. Nunca será demais fazê-lo.

É uma honra ser RADIOAMADOR.

CT1KT - Novembro 2005 □